COP31 · CONTAGEM REGRESSIVA

Antalya abre as portas: o que esperar da COP31

Nº 1 **Rumo à COP31** · Antalya 2026

UNITED NATIONS CLIMATE CHANGE CONFERENCE

COP31 TÜRKİYE ANTALYA

9 – 20 · NOV · 2026

A CONTAGEM REGRESSIVA

3 — 2 — 1 — COP31 ANTALYA

● Você está aqui: edição 1

UM GUIA DE CONTEXTUALIZAÇÃO PARA A FAMÍLIA CLARETIANA

COP31 · 9–20 de novembro de 2026 · Antalya, Türkiye

01 O momento: das promessas à ação

A COP31 começa em 9 de novembro no Centro EXPO de Antalya, na Türkiye. Durante duas semanas, os governos tentarão responder a uma pergunta urgente: como transformar as promessas climáticas em ações reais que reduzam os gases que aquecem o nosso planeta, protejam as pessoas e paguem de forma justa pela mudança?

Este ano, pela primeira vez, dois países dividem a liderança. A Türkiye sedia a conferência, e seu ministro Murat Kurum é o Presidente da COP31. O ministro australiano do clima, Chris Bowen, conduz as negociações. Resta ver como os dois vão trabalhar juntos, especialmente nos difíceis dias finais.

Este ano o foco está na implementação: colocar as promessas em prática. Mas isso não é apenas um trabalho técnico. Levanta perguntas difíceis. Quem age primeiro? Quem paga? Quais direitos são protegidos? E a ajuda chegará às comunidades que já sofrem com a mudança do clima?

Para nós, claretianos e parceiros, essas perguntas tocam tudo o que nos é caro: uma saída justa do carvão, do petróleo e do gás; um financiamento climático justo; sistemas alimentares e agrícolas fortes; e a participação real das pessoas nas decisões.

02 Dois caminhos: negociações e anúncios

A COP31 avança por dois caminhos paralelos:

Negociações formais

DECISÕES OFICIAIS

Os governos negociam e aprovam decisões oficiais sobre financiamento, adaptação, transição justa, redução de emissões e mercados de carbono.

A Agenda de Ação

COMPROMISSOS VOLUNTÁRIOS

Liderada pela Türkiye, é o espaço onde governos, empresas e outros atores anunciam projetos, parcerias e compromissos voluntários.

Por que isso importa? Um grande anúncio não é o mesmo que um acordo, e nenhum dos dois garante que algo vá acontecer. Vamos observar quem é responsável, quanto dinheiro, até quando e quem fiscaliza.

03 As duas semanas num relance

Cada dia tem um tema escolhido pela Presidência. As negociações sobre todos os temas continuam em paralelo.

SEMANA 1 — 9 – 14 NOV

9 — SEGUNDA-FEIRA
Alimentação, Agricultura e Saúde
ABERTURA

10 — TERÇA-FEIRA
Energia e Transportes

11 — QUARTA-FEIRA
Lixo Zero
CÚPULA DE LÍDERES MUNDIAIS

12 — QUINTA-FEIRA
Cidades Resilientes e Ambiente Construído
CÚPULA DE LÍDERES MUNDIAIS

13 — SEXTA-FEIRA
Finanças e Comércio

14 — SÁBADO
Crianças, Juventude, Educação e Competências

SEMANA 2 — 15 – 20 NOV

15 — DOMINGO
"Um respiro em Antalya": programa social e cultural
LOCAL OFICIAL DA CONFERÊNCIA FECHADO

16 — SEGUNDA-FEIRA
Ciência, Indústria e Tecnologia

17 — TERÇA-FEIRA
Oceanos, Mares, Natureza e Uso da Terra

18 — QUARTA-FEIRA
Desenvolvimento Humano e Social

19 — QUINTA-FEIRA
İmece (trabalhar juntos): Fortalecer a Implementação

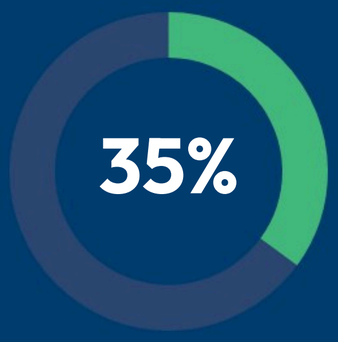
20 — SEXTA-FEIRA
Negociações finais
ENCERRAMENTO PREVISTO

04 Cinco perguntas para acompanhar

1 O mundo vai realmente deixar os combustíveis fósseis para trás?

No ano passado, na COP30 no Brasil, os países não conseguiram chegar a acordo sobre um roteiro para abandonar o carvão, o petróleo e o gás. A COP31 está sob pressão para transformar essa promessa em passos claros, e não deixar o tema desaparecer em silêncio.

A Presidência promove o compromisso "35 até 2035": até 2035, a eletricidade deveria representar 35% de toda a energia usada no mundo. É voluntário. Os países podem aderir, mas não é uma decisão acordada pela COP.



"35 ATÉ 2035"

Até 2035, a eletricidade deveria representar 35% de toda a energia usada no mundo

✓ É VOLUNTÁRIO

> Nosso critério: a eletrificação deve nos ajudar a deixar o carvão, o petróleo e o gás, e não substituir esse debate. Energia acessível para todos, proteção das comunidades afetadas e justiça entre os países devem continuar no centro.

2 O mecanismo de "transição justa" vai começar a funcionar?

"Transição justa" significa passar para energias limpas de forma justa, sem deixar para trás nenhum trabalhador, comunidade ou país. Na COP30, os governos concordaram em criar um mecanismo para apoiá-la por meio de cooperação, assistência técnica e troca de conhecimentos. As conversas de junho de 2026 avançaram, mas ainda há perguntas-chave: o que exatamente ele vai abranger, como vai funcionar e se virá acompanhado de recursos.

Muitas vezes chamado de Mecanismo Belém–Antalya, é um dos grandes temas da COP31. Não se trata apenas de requalificar trabalhadores do setor de energia, mas de uma mudança justa em economias e sociedades inteiras. Não deve ser confundido com um fundo climático separado que já existe.

> Esperamos que ele proteja trabalhadores e comunidades, respeite os direitos humanos e os direitos dos Povos Indígenas, e dê às pessoas afetadas uma voz real.

3 O dinheiro para o clima será justo e chegará a quem precisa?

Há duas promessas sobre a mesa. Na COP29, os países concordaram com pelo menos US$ 300 bilhões por ano para os países em desenvolvimento até 2035, com os países ricos à frente, e com uma meta mais ampla de US$ 1,3 trilhão por ano de todas as fontes, públicas e privadas. Na COP30, os países pediram que os recursos para adaptação (ajudar as pessoas a enfrentar os impactos do clima) sejam pelo menos triplicados até 2035.

COP29 · PELO MENOS

US$ 300

bilhões por ano até 2035
para os países em desenvolvimento

COP29 · META MAIS AMPLA

US$ 1,3

trilhão por ano
de todas as fontes, públicas e privadas

COP30 · ADAPTAÇÃO

3×

pelo menos triplicados até 2035
recursos para adaptação

Antalya precisa deixar claro como essas promessas serão cumpridas e contabilizadas. Sobretudo no financiamento da adaptação, ainda há desacordo: triplicar a partir de qual ponto de partida, por qual caminho, e que tipo de dinheiro conta?

> Para a justiça climática, as perguntas são simples. A ajuda virá como doação ou como mais dívida? Os países e comunidades pobres conseguirão de fato acessá-la? Ela chegará às pessoas no território?
>
> Perdas e danos, ou seja, o apoio a pessoas que enfrentam danos climáticos que já não podem evitar nem a eles se adaptar, também devem ser discutidos.

4 A ação vai chegar às roças, aos litorais e às comunidades?

O dia de abertura une alimentação, agricultura e saúde. Em 17 de novembro, o foco são os oceanos, a natureza e a terra. Adaptação, resiliência e planos climáticos nacionais mais fortes estão no coração da conferência.

Isso importa para pequenos agricultores, comunidades pesqueiras, Povos Indígenas e cada família que depende de terra e água saudáveis.

> Nossa preocupação: não apenas se novos projetos serão anunciados, mas se as comunidades ajudarão a construí-los, e se eles protegerão a alimentação, a água, a natureza e os meios de vida.

5 As pessoas terão voz de verdade?

A juventude e a educação têm seu próprio dia. A sociedade civil e os Povos Indígenas participam ao lado dos governos como observadores, mas apenas quem tem credenciamento pode entrar na área de negociação.

> Por meio do nosso trabalho em educação climática e participação pública (conhecido como Ação para o Empoderamento Climático), queremos que a voz das pessoas influencie as decisões, e não apenas apareça em eventos. Vamos defender informação clara, educação climática e espaço real para as comunidades afetadas.

05

O que nos preocupa: as inquietações da sociedade civil

Ao lado das esperanças, há sérias preocupações sobre o que pode bloquear o progresso. Não são motivos para recuar. São motivos para continuar informados, presentes e perseverantes.

O domínio do carvão, do petróleo e do gás

Dez anos depois de Paris, os governos ainda planejam produzir muito mais carvão, petróleo e gás do que o planeta pode suportar. Em cada COP, os interesses dos combustíveis fósseis se esforçam para frear o avanço, e como as decisões exigem o acordo de todos, alguns poucos países podem bloquear o progresso de todos. Muitos temem que Antalya termine como Belém: belas palavras sobre energia limpa e nenhum plano para deixar os combustíveis fósseis para trás.

Menos solidariedade num mundo que gasta mais com armas

A ajuda aos países pobres está caindo drasticamente, enquanto os gastos militares aumentam. Segundo dados preliminares da OCDE, a ajuda dos principais países doadores caiu 23,1% em 2025, descontada a inflação. Pesquisadores do SIPRI acompanham o fosso crescente entre gastos militares e ajuda ao desenvolvimento. A sociedade civil vai pressionar os governos para que as promessas de financiamento se tornem apoio real para adaptação, perdas e danos e uma transição justa, e não mais adiamentos.

↘ 23,1%
ajuda dos principais países doadores em 2025
OCDE · DADOS PRELIMINARES

Menos espaço para a voz dos povos

As negociações climáticas precisam da voz de quem vive os impactos do clima, e não apenas dos governos e das instituições poderosas. A Anistia Internacional alerta que as restrições à liberdade de expressão, de associação e de protesto pacífico na Türkiye ameaçam uma participação livre e segura na COP31. Pede proteção contra intimidação e represálias, dentro e fora do local da conferência.

Grandes empresas e greenwashing

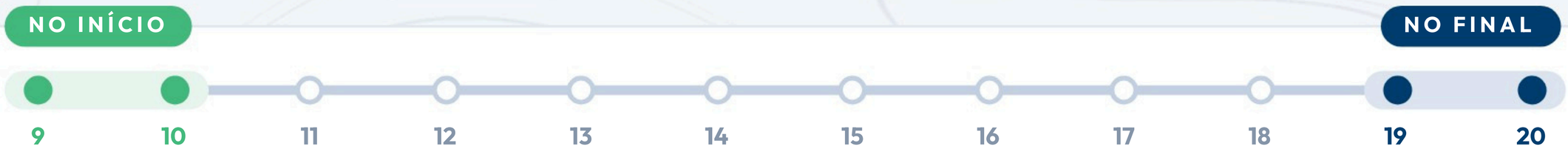
Empresas poderosas podem obter acesso privilegiado, enquanto as comunidades da linha de frente lutam para ser ouvidas. A Anistia alerta que uma proteção fraca da sociedade civil inclinaria ainda mais a balança a favor da indústria. Patrocínios, marcas e compromissos voluntários podem parecer progresso sem trazer mudança real. Transparência, prestação de contas e controle de conflitos de interesse são essenciais.

Um grande poluidor que se retira

A saída do governo dos Estados Unidos do Acordo de Paris enfraquece a cooperação global. Ainda assim, haverá presença americana: foi anunciada uma delegação de 19 membros do Congresso, além de líderes estaduais e locais. A presença deles importa, mas não pode substituir um compromisso nacional.

Nomeamos esses medos não para desistir, mas para manter uma esperança honesta, atenta e pronta para agir.

06 Onde as negociações podem travar



No início: concordar sobre o que discutir

Até a agenda é política. Os países em desenvolvimento querem mais atenção às promessas de financiamento dos países ricos, incluindo triplicar os recursos para adaptação. As disputas sobre se e onde discutir esses temas podem atrasar o trabalho de verdade.

No final: concordar sobre o que o resultado realmente entrega

Os últimos dias vão mostrar se os governos conseguem aproximar posições sobre financiamento, adaptação, transição justa e redução de emissões. Uma declaração política final pode ganhar as manchetes, mas o progresso real deve ser avaliado decisão por decisão.

Por isso, vamos ler além das manchetes. O que foi acordado? O que é apenas voluntário? O que foi adiado? E quem será responsabilizado?

07 Além das salas oficiais: a voz dos povos

Fora da conferência oficial, a sociedade civil organiza seus próprios espaços para partilhar experiências da linha de frente e soluções construídas pelos povos. Eles não fazem parte do programa da ONU.

15–18 NOV

Cúpula dos Povos pelo Clima

15–18 de novembro, Antalya: reúne organizações da sociedade civil, movimentos locais, mulheres e jovens de muitos países.

14 NOV

Dia Global de Ação pela Justiça Climática

sábado, 14 de novembro, 14h no horário de Antalya: uma marcha pela justiça climática.

Para as comunidades de fé, são lugares para escutar e estar ao lado de quem vive a injustiça climática. Nossa presença liga o que acontece nas salas de negociação ao clamor da Terra e ao clamor dos pobres.

08 Nossa contribuição: as religiões por uma transição justa

QUARTA-FEIRA

18 NOV

11h30 – 13h

Nosso evento paralelo, Religiões por uma transição justa para além dos combustíveis fósseis e pela justiça climática, está previsto para quarta-feira, 18 de novembro, das 11h30 às 13h.

É uma oportunidade de levar a nossa fé ao debate: uma transição que proteja a dignidade humana, apoie as comunidades afetadas e exija mais de quem mais pode.

09 Como você pode participar

Acompanhe e compartilhe. Entre no canal de WhatsApp Proclade Clima para receber notícias diárias.

Reze. Pelos negociadores, pelas comunidades da linha de frente e pela coragem de colocar o bem comum em primeiro lugar. Use o guia de oração claretiano.

Escute. Acompanhe a Cúpula dos Povos pelo Clima e seus organizadores; algumas sessões podem ser on-line.

Apoie nosso evento. Compartilhe o convite e as informações de participação com suas redes.

CONTAGEM REGRESSIVA 1 · 08

Rumo à COP31

Antalya, Türkiye | **9 a 20 de novembro de 2026**

O sucesso não será medido por discursos ou compromissos, mas por isto: a COP31 nos aproxima de uma saída justa dos combustíveis fósseis, de um apoio que chegue às comunidades vulneráveis e de uma ação climática moldada pelas pessoas a quem deve servir?

COP31 TÜRKİYE ANTALYA

PRÓXIMA PARADA

COP31 · Antalya

A COP31 começa em 9 de novembro no Centro EXPO de Antalya, na Türkiye.

3 — 2 — 1 — COP31

ESTA — 9 NOV

CLARETIAN UN | CLARETIAN NGO AT UN | PROCLADE | UN CLARETIANS | PROCLADE-UN-CLARETIANS